



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz  
Brasília

# Ações para Apoio à Governança Regulatória de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária

META: PLATAFORMA DE DISSEMINAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ENVOLVENDO O SETOR INTRAGOVERNAMENTAL, CIDADÃOS E SETOR REGULADO

TED: DIREB 003 FIO 17 SUBPROJETO 11

**Produto:** Pesquisa Saúde na Mídia: análise das narrativas midiáticas sobre a Anvisa a partir da investigação da cobertura da imprensa no ano 2018

**Assessoria de Comunicação Fiocruz Brasília**





## **Ações para Apoio à Governança Regulatória de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária**

META: PLATAFORMA DE DISSEMINAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO PARA O SISTEMA NACIONAL DE  
VIGILÂNCIA SANITÁRIA ENVOLVENDO O SETOR  
INTRAGOVERNAMENTAL, CIDADÃOS E SETOR  
REGULADO

**TED: DIREB 003 FIO 17 Subprojeto 11**

**Produto: Pesquisa Saúde na Mídia: análise das  
narrativas midiáticas sobre a Anvisa a partir da  
investigação da cobertura da imprensa no ano 2018**

## Sumário

Apresentação	6
1 - Justificativa	8
2 - Objetivos	9
3 - Metodologia	10
3.1 - temas e assuntos	11
3.2 - perfil dos veículos	12
3.3 - gênero jornalístico	12
3.4 - dados das publicações	13
4 - Resultados	14
4.1 - distribuição tempotal	14
4.2 - distribuição por veículos de comunicação, tipo de mídia e abrangência	17
4.2.1 abrangência	18
4.3 - distribuição por gênero jornalístico	26
4.4 - Anvisa no título	26
4.5 - tendência dos títulos	27
4.6 - Anvisa como fonte do texto	28
4.7 - foco do texto na Anvisa	29
4.8 - quem fala da Anvisa	29
4.9 - outras fontes	30
4.10 - temas de atuação da Anvisa	30
4.11 - assuntos sobre atuação da Anvisa	31
4.12 - relação entre os temas e assuntos	32
4.13 - relação gênero jornalístico e temas de atuação da Anvisa	35
4.14 - uso de personagens nos textos	36
4.15 - menção ao Sistema Único de Saúde	36
4.16 - responsabiliza a Anvisa	37
4.17 - referência à vigilância de saúde local	37
5 - Considerações	38
6 - Equipe	40
7 - Referências bibliográficas	41

## **Apresentação**

A pesquisa a que este relatório se dedica está circunscrita aos estudos sobre a Comunicação em Saúde, em especial compreendendo-se a comunicação não apenas como instância estratégica para gestão, mas também como espaço de formulação de sentidos sobre temas diversos da sociedade, dentre os quais, a saúde. Tal campo de estudos, embora ainda incipiente se comparado àqueles mais tradicionais do universo científico, tem ganhado destaque e atenção nas duas últimas décadas sobretudo na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que vem contribuindo para seu desenvolvimento por meio da amplificação de debates, da realização de pesquisas e da promoção de cursos em diversas modalidades. Sem o temor de se cair em erro, pode-se dizer que a Comunicação em Saúde é hoje tema que desperta atenção em espaços diversos, tanto no Brasil quanto no exterior, notadamente em países cujos sistemas de saúde entendem a dimensão comunicacional como imprescindível para o aperfeiçoamento de políticas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população. Tanto o é que Schiavo (2014) ressalta a relevância e os potenciais da Comunicação em Saúde ao defini-la como:

**“Um campo multifacetado e multidisciplinar de pesquisa, teoria e prática voltado para o alcance de diferentes populações e grupos para troca de informações, idéias e métodos relacionados à saúde, a fim de influenciar, engajar, capacitar e apoiar indivíduos, comunidades, profissionais de saúde, pacientes, formuladores de políticas, organizações, grupos especiais e o público para que eles possam defender, introduzir, adotar ou manter um comportamento, prática ou política de saúde ou social que, em última instância, melhore os resultados individuais, comunitários e de saúde pública.”**

**(SCHIAVO, 2014. p. 43)**

Esclarecer o campo dentro do qual esta pesquisa se materializa faz com que se compreendam os olhares, as abordagens, os métodos e os referenciais teóricos que conduziram o desenvolvimento da investigação.

Há, ainda, uma importante dimensão institucional a ser observada quanto ao estudo aqui apresentado. Fiocruz e Anvisa, por meio do projeto Ações para Apoio à Governança Regulatória de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária, estabelecem parceria em diversos campos e reconhecem, na comunicação, uma relevante área de investimento.

Por esta razão, a partir de articulações entre as assessorias de comunicação da Anvisa e da Fiocruz Brasília, estabeleceu-se uma série de acordos dentre os quais a pesquisa em tela. Suas investigações resultam dos entendimentos sobre os principais pontos que a Anvisa buscava conhecer quanto à cobertura da imprensa em relação às atividades da agência.

Para dar direcionalidade às investigações, uma equipe de pesquisadores de Comunicação em Saúde da Fiocruz Brasília se debruçou ao longo de 21 meses sobre um farto material jornalístico (cujos detalhes podem ser conhecidos na seção de Metodologia). Inúmeras rodadas de controle e análise foram realizadas, seja para elucidar as dúvidas existentes, seja para se avaliar, de forma coletiva, os dados de que se dispunha.

Os esforços empreendidos se deram no sentido de investigar o objeto em profundidade e, ao mesmo tempo, apresentar seus resultados de forma a serem bem compreendidos não apenas por profissionais da comunicação, mas, igualmente, por gestores e trabalhadores de todas as áreas da Anvisa.

Cabe-nos destacar, ainda, que a realização de estudos dessa natureza assinalam a relevância da comunicação para a promoção da saúde da população brasileira. Afinal, Pessoni (2007) nos ensina que a comunicação, para além dos aspectos da prevenção, é particularmente importante para as relações entre profissionais de saúde e população, a busca por informação, a adesão às recomendações de saúde e a educação do cidadão quanto ao acesso aos serviços de saúde.

Por fim, completa-se este rico processo de pesquisa com a certeza de que novas investigações se colocam como desafios necessários para a melhor compreensão da relação Saúde-Mídia e para o aprimoramento constante das práticas de comunicação no setor saúde. E a essa empreitada, a Fiocruz de antemão se reafirma como parceira.

## 1 Justificativa

As questões relativas à saúde ocupam posições centrais no que diz respeito à atenção de governos, empresas e comunidades (Paim, 2009), e, também, da mídia. As diversas crises sanitárias, agravadas pela situação política e econômica do país, têm sido pautadas pela imprensa, pois, além de corresponder a um modo de se levar a vida, a saúde compõe um setor da economia no qual se produzem bens e serviços (Paim, 2009).

O papel na mídia na construção de sentidos sobre diversos assuntos - dentre eles os de saúde pública - configura-se como tema que exige reflexão, aprofundamento e pesquisa. Afinal, os sentidos atribuídos ao que pautam os meios de comunicação podem favorecer governos, em suas diversas instâncias e esferas, quanto à tomada de decisão sobre ações que, direta e indiretamente, trazem implicação à vida das pessoas.

Pretende-se refletir sobre como esse contexto influencia a cobertura da mídia brasileira sobre temas vinculados à saúde - em especial àqueles relacionados à vigilância sanitária -, além de se identificarem tendências da referida cobertura jornalística. Os assuntos referentes à vigilância sanitária estão presentes no cotidiano da sociedade dada sua presença em diversos serviços, ações (hospitais, laboratórios, consultórios, clínicas, centros e postos de saúde) e bens (medicamentos, vacinas e equipamentos) de saúde (Paim, 2009).

Assim, serão observados pela pesquisa os seguintes assuntos: agrotóxicos; alimentos; cosméticos; laboratórios analíticos; medicamentos; farmacopeica; portos, aeroportos e fronteiras; produtos para a saúde; saneantes; sangue, tecidos, células e órgãos; serviços de saúde; tabaco; vacinas; suplementos e ação política e/ou institucional, associados às diferentes áreas de atuação da vigilância sanitária - regulamentação, registros e autorizações; fiscalização e monitoramento; Sistema Nacional de Vigilância Sanitária; Educação e Pesquisa e articulação política / institucional (estes transformados em temas da pesquisa). Igualmente, busca-se observar como estas temáticas são relacionadas, nas narrativas midiáticas, ao próprio SUS. Para tanto, adota-se o termo narrativas midiáticas por se considerar os textos jornalísticos construções narrativas (Marques, 2016). Dessa forma, a pergunta de pesquisa que orienta esta investigação é: como foi realizada a cobertura da imprensa brasileira dos temas pertinentes à vigilância sanitária em 2018?



## 2 Objetivos

- **Geral**

Analisar a cobertura da mídia sobre temas e campos de atuação relacionados à Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de forma a colaborar com a tomada de decisão dos gestores da Agência em relação às ações e estratégias de comunicação.

- **Específicos**

Mapear e categorizar, periodicamente, a cobertura da imprensa sobre a Anvisa no ano de 2018;

Descrever os principais temas de vigilância sanitária abordados pela imprensa em 2018;

Apoiar a Anvisa quanto à elaboração de estratégias comunicação a partir dos resultados observados na investigação;

### 3 Metodologia:

Pesquisa descritiva e exploratória, quali-quantitativa exploratória (Sampieri, Collado e Lucio, 2006; Creswell, 2010), com amostra de textos jornalísticos coletados ao longo do ano de 2018, no arquivo de clipping do Ministério da Saúde, por semanas intercaladas – sete dias por mês. O esforço resultou num total de 84 dias de dados coletados em 12 semanas completas (de domingo a sábado), assim distribuídas, conforme tabela 1.

**Quadro 1 - Amostra de textos coletados jan a dez-2018**

<b>SEMANA</b>	<b>MÊS</b>	<b>DIAS DO MÊS</b>
1 <sup>a</sup>	Janeiro	07 a 13
2 <sup>a</sup>	Fevereiro	11 a 17
3 <sup>a</sup>	Março	18 a 24
4 <sup>a</sup>	Abril	22 a 28
1 <sup>a</sup>	Maio	06 a 12
2 <sup>a</sup>	Junho	10 a 16
3 <sup>a</sup>	Julho	15 a 21
1 <sup>a</sup>	Agosto	05 a 11
2 <sup>a</sup>	Setembro	09 a 15
3 <sup>a</sup>	Outubro	21 a 27
1 <sup>a</sup>	Novembro	04 a 10
2 <sup>a</sup>	Dezembro	09 a 15
<b>TOTAL</b>	<b>84 DIAS</b>	

Fonte: autoria própria

**OBSERVAÇÃO:** O critério adotado para a escolha incluiu observar as semanas que tinham os dias de início e fim no mesmo mês, a fim de evitar a coleta desigual entre os meses.

Para a amostra, foram incluídos textos recuperados no buscador específico do clipping por meio da palavra-chave ANVISA, em veículos impressos e online e excluídos os de veículos institucionais.

Desde os anos 80, análises de conteúdo investigam cientificamente a percepção das pessoas sobre saúde/doença e também como mensagens sobre doença e tratamentos auxiliam a saúde pública. Os dados foram coletados em formulário de análise de conteúdo (Bardin, 2011), contendo as seguintes categorias: data, dia da semana, tipo de mídia (impresso, online), gênero jornalístico (informativo ou opinativo), as diferentes áreas de atuação da Anvisa (regulamentação, registros e autorizações, fiscalização e monitoramento, sistema nacional de vigilância sanitária, e educação e pesquisa); a frequência de assuntos (agrotóxicos, alimentos, cosméticos, laboratórios analíticos, medicamentos, portos aeroportos e fronteiras, produtos para a saúde, saneantes, sangue tecidos, células e órgãos, serviços de saúde, tabaco, farmacopeia, vacinas, suplementos e ação política e/ou institucional) em cada uma das áreas de atuação, bem como se o texto traz uma conotação positiva, negativa ou neutra em relação à imagem da Anvisa, dentre outras citadas no item 3.5.

### 3.1 Temas e assuntos

Os textos selecionados foram analisados e classificados segundo temas e assuntos abordados nos conteúdos jornalísticos. Essas duas categorias foram definidas a partir das classificações observadas no portal de internet da Anvisa, e correspondem às áreas de atuação da agência e aos assuntos a elas associados. São, portanto, assim definidos, conforme quadro 2:

**Quadro 2- Orientação para a coleta de dados relacionada à categoria Tema**

TEMA	ORIENTAÇÃO PARA COLETA
Regulamentação, Registros e autorizações	Textos que abordam explicitamente informações sobre a Agenda Regulatória (atos normativos, exigências para registro de produtos, processos ou serviços); Participação Social; Propostas Regulatórias (consultas públicas); legislação e publicações que citam a regulamentação. Textos que citam a ANVISA no registro e autorizações de qualquer um dos temas sob sua responsabilidade.
Fiscalização e monitoramento	Textos que mencionam a atuação de fiscais da Anvisa ou ações de fiscalização mesmo sem citar os trabalhadores, mas que explicitem algum ods seguintes termos Farmacovigilância (Monitoramento de medicamentos); Tecnovigilância (Monitoramento de produtos para a saúde); Nutrivigilância (Monitoramento do consumo de alimentos); Hemovigilância (Avaliação pós-utilização do sangue e seus componentes); Biovigilância (Monitoramento do uso de células, tecidos e órgãos humanos); Cosmetovigilância (Análise de eventos adversos no uso de cosméticos); Vigilância de Saneantes (Monitoramento relacionado ao uso de saneantes)
Sistema Nacional de Vigilância Sanitária	Textos que apresentam a atuação dos órgãos da Anvisa nos estados e municípios, as Vigilâncias sanitárias estaduais; vigilâncias sanitárias nas capitais; postos da Anvisa; Laboratórios Centrais de Saúde Pública; Eventos; encontros e reuniões específicos sobre o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária; Orientações da Anvisa para que estados e municípios elaborem e instituem legislações locais para serviços de interesse à saúde; divulgação de relatórios relacionado à financiamento (estados, municípios, DF)
Educação e Pesquisa	Textos cujo foco seja a apresentação de cursos, seminários, webinar, pesquisas, capacitações promovidas pela Anvisa ou com sua parceria, ou textos que citem a biblioteca digital da Anvisa
Ação Política/ Institucional	Textos que citem especificamente a participação de diretores, presidentes e outras autoridades da Anvisa em quaisquer locais (e que não se enquadrem nas categorias anteriores)

Entre os assuntos, inicialmente foram classificados segundo consta no site da Anvisa, a saber : Agrotóxicos; Alimentos; Cosméticos; Laboratórios Analíticos; Medicamentos e Farmacopeia; Portos, Aeroportos e Fronteiras; Produtos para a Saúde; Saneante; Sangue, tecidos, células e órgãos; Serviços de Saúde; Tabaco e Outros. Ao término da fase de coletas, percebeu-se que a classificação “Outros” recebeu um significativo número de associações. Tendo por objetivo refinar a classificação dos assuntos, procedeu-se à análise coletiva entre os pesquisadores de item a item dentre aqueles definidos como “Outros”. Com isso, conseguiu-se reclassificar grande parte dos conteúdos nos demais assuntos já existentes. Porém, houve a necessidade de criação de três outros: Vacinas, Suplementos e Ação Política e/ou Institucional, assim nomeados a partir de inferências quanto ao teor dos textos.

## 3.2 – Perfil dos veículos

Para além dos aspectos citados acima, a pesquisa ainda analisou outros, como a data das publicações (**mês, dia do mês e dia da semana**) e o tipo de mídia que as veiculou, ou seja, se se tratava de veículos online ou impresso, seus respectivos nomes, a região de que fazem parte e sua abrangência (**Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul e Nacional**). Todos esses aspectos foram transformados em categorias de análise.

## 3.3 – Gênero jornalístico

O gênero jornalístico dos textos é outro elemento de especial destaque, uma vez que auxilia a compreensão do espaço e da relevância dados aos temas por parte dos meios de comunicação. Para melhor compreensão, os referidos gêneros jornalísticos encontram-se assim definidos:

**1 - Nota** - relato breve de acontecimentos em processo de configuração, sobre o qual o jornalista tem poucas informações (MELO, 1985);

**2 - Notícia** - relato de uma série de fatos, a partir do mais importante ou interessante e de cada fato por seu aspecto mais importante ou interessante (LAGE, 1985). A notícia reporta de forma mais ampla os fatos que acontecem na sociedade, de forma integral e mais explorada que a Nota;

**3 - Reportagem** - ampliação da notícia (MELO, 1985) seja através da humanização, reconstituição histórica do fato ou contextualização (MEDINA, 1988). A reportagem descreve de forma mais completa algo que já repercutiu na sociedade e o jornalista busca diferentes ângulos para aumentar as possibilidades de entendimento e interpretação do leitor a respeito do fato;

**4 - Entrevista** - relato que privilegia um ou mais protagonistas do fato e possibilita um contato direto com a sociedade (MELO, 1985), através de perguntas e respostas ou redação discursiva do depoimento de um entrevistado (LAGE, 1985).

**5 - Opinião** - textos que se enquadrem no gênero jornalístico opinativo – editorial, artigo, resenha/crítica, crônica, coluna, carta do leitor, caricatura, charge, etc (MELO, 2003)

**6 - Informe publicitário** – Texto em formato similar ao jornalístico mas com conteúdo promocional, elaborado para fins de divulgação de um produto ou serviço e produzido por agências publicitárias.

### 3.4 – Dados das publicações

Cada publicação analisada teve ainda uma série de outros aspectos analisados e transformados em categorias, quais sejam:

**a) Título da matéria**

**b) Possui a palavra Anvisa no título?**

- 1 - Sim
- 2 - Não

**c) O foco do texto está na Anvisa?**

- 1 - Sim
- 2 - Não

**d) Anvisa é fonte do texto?**

- 1) Sim
- 2) Não

**e) Há outras fontes de informação?**

- 1) Sim
- 2) Não

**f) Quem fala além da Anvisa?**

- 1) Governo (ex. órgãos, entidades ou servidores públicos no exercício da função, em textos que citam explicitamente sua ligação ao setor público;)
- 2) Ciência (universidades, centros de pesquisa, pesquisadores, cientistas, professores universitários, publicações científicas);
- 3) População e movimentos sociais;
- 4) Setor privado (empresas e indústrias);
- 5) Mídia – rádio, TV, impressos, internet, redes sociais;
- 6) Profissionais de saúde (médico, enfermeiro, farmacêutico, odontólogo, veterinário, químico, serviço social, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, biólogo, biomédico, fonoaudiólogo, profissional da saúde coletiva, técnico em saúde, ACS);
- 7) Conselhos profissionais; conselhos de classe
- 8) Outros
- 9) Não identificado

**g) Cita a Vigilância Sanitária (VISA) local?**

- 1) Sim
- 2) Não

**h) Presença de personagens? (personagem: pessoas comuns que ilustram a matéria)**

- 1) Sim
- 2) Não

**i) Título positivo, negativo ou neutro**

- 1) Positivo (qualificadores positivos explícitos na frase – adjetivos; declarações positivas)
- 2) Negativo (qualificadores negativos explícitos na frase – adjetivos negativos; declarações negativas; críticas)
- 3) Neutro (ausência de qualificadores na frase)

**j) Cita explicitamente a palavra SUS ou Sistema Único de Saúde?**

- 1) Sim
- 2) Não

**k) O texto responsabiliza a Anvisa?**

- 1) Sim
- 2) Não

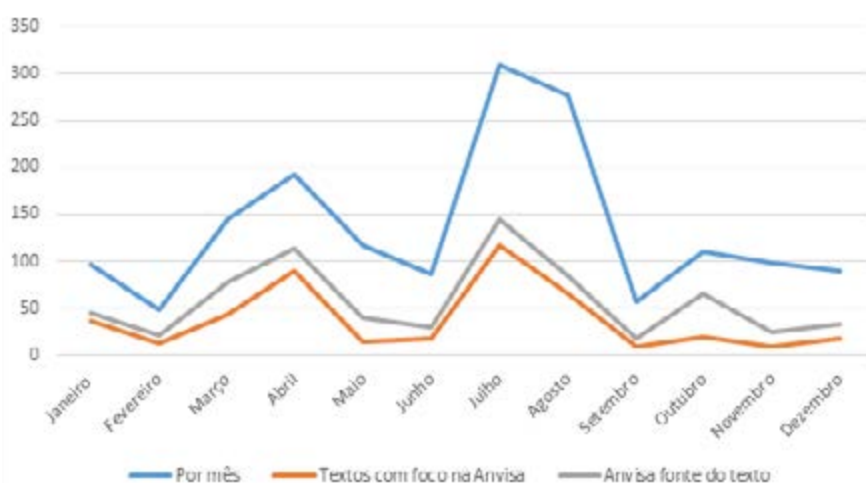
## 4 - Resultados

Acerca da coleta referente aos doze meses de 2018 (janeiro a dezembro), foram identificados 1.629 textos que fazem menção à Anvisa. Cabe mencionar que, em uma primeira coleta, foram identificadas 1.664 publicações. Entretanto, observou-se que, do total, 35 foram coletadas pelo clipping do Ministério da Saúde erroneamente: 15 eram duplicações de textos já extraídos, 17 não mencionavam a Anvisa e 3 (três) tinham como origem os meios de comunicação Revista (1), Televisão (1) e Rádio (1).

Os resultados serão apresentados de acordo com os principais aspectos observados, acompanhados de algumas considerações que, mais à frente, possibilitarão a formulação de algumas recomendações.

### 4.1 - Distribuição temporal

Analisou-se de que forma as matérias sobre a Anvisa foram distribuídas tanto por mês quanto pelos dias de semana. No que diz respeito aos meses, nota-se que os 1.629 textos com menção à Anvisa distribuíram-se de forma irregular em 2018, com ampla concentração em julho, conforme mostra o gráfico a seguir:



**Gráfico 1. Frequência de textos coletados no período jan-dez 2018**

**Fonte: autoria própria**

O acontecimento que fez o mês de julho ter o maior registro de textos analisados diz respeito à morte de uma paciente após procedimento estético e uso da substância PMMA, resultando na prisão do médico responsável, conhecido como “Dr. Bumbum”. Ao todo, 85 textos repercutiram o caso. Após as primeiras notícias sobre a morte da paciente, as publicações tinham como foco procedimentos estéticos e substâncias utilizadas, detalhes da investigação e prisão do médico.

Do caso, derivaram novas publicações, com alertas sobre o uso de substâncias, de procedimentos estéticos e dos profissionais habilitados (“Bioplastia: entenda o que é e quais os riscos deste tipo de técnica” – A Gazeta Online em 18/7; “Barato e com má fama, PMMA não deveria ser usada para fins estéticos” – Folha de Pernambuco Online em 18/7), por exemplo. A quantidade de textos sobre esse caso representa um número maior que as publicações referentes a fevereiro e setembro, meses com menos publicações, 49 e 57, respectivamente.

## OBSERVAÇÃO:

Ainda que todos os textos mencionassem a Anvisa, em apenas 15 a agência foi fonte das publicações. O número de veículos de comunicação que buscaram a Anvisa como fonte dos textos é ainda menor (10). Nessas publicações, a Anvisa é procurada para dar esclarecimento sobre o registro e o uso recomendado da substância, o PMMA, e sobre os estabelecimentos mais denunciados por procedimentos estéticos, entre outros, conforme exemplos destacados abaixo:

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) informa que o PMMA tem registro desde 2004 com validade até 2024. A substância é usada em uma variedade de produtos para a saúde, como dentes artificiais e implantes.

“Sob a forma de microesferas, a técnica é utilizada para correções de pequenas assimetrias. Pode ser utilizada em procedimentos estéticos para corrigir rugas ou restaurar pequenos volumes perdidos pela idade”, diz a agência.

A agência informa também que qualquer uso da substância não prevista em bula é aplicada por conta e risco do médico que a prescreve.

De acordo com a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o PMMA pode ser usado em procedimentos estéticos para corrigir rugas e restaurar pequenos volumes perdidos de tecidos com o envelhecimento. Mas nem a SBCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica) nem a SBD (Sociedade Brasileira de Dermatologia) recomendam o uso do produto para fins estéticos.

Os procedimentos estéticos podem ser feitos em clínicas, desde que tenham condição e equipamentos para atender o paciente no caso de uma complicação.

De acordo com um relatório da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), mais da metade das denúncias recebidas são de salões de cabeleireiros e clínicas de estética. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica diz que de cada duas cirurgias feitas no Brasil, uma foi conduzida por um médico que não é cirurgião plástico - o que não é proibido.

## CONSIDERAÇÕES:

No contexto da vigilância sanitária, observa-se a urgência de se ampliar o conhecimento não só da população, mas também dos meios de comunicação, acerca do escopo de atuação da Anvisa para além do registro, regulação e regulamentação; e, essa visibilidade dá-se, também, pela publicização do posicionamento da Anvisa nos textos midiáticos.

Araújo e Cardoso (2007, p. 90) discorrem sobre a necessidade de se construir canais de interação com a mídia que permitam a divulgação da concepção ampliada de saúde. Para as mesmas autoras, tal afirmação aponta, entre outros sentidos: o necessário reconhecimento da força simbólica dos meios, a pertinente preocupação com sua utilização para propaganda de substâncias nocivas à saúde ou ainda a determinação de ocupar esses espaços por estratégias discursivas que façam frente aos sentidos dominantes na mídia que associam a saúde ao consumo de bens, serviços e tecnologias cada vez mais sofisticadas (Araujo; Cardoso, 2007, p. 91).

De volta à análise de todos os 1.629 textos pelos dias da semana (vide quadro a seguir), percebe-se que publicações em dias úteis (segunda à sexta-feira) representam 86% do total. Segunda-feira foi o dia com mais publicações (296), seguido de terça-feira e quinta-feira (293 cada) e quarta-feira (272) e sexta-feira (246). Domingo e sábado apresentaram o menor número de publicações, com 141 e 88, respectivamente:

**Quadro 3 - Frequência de publicações contendo a palavra Anvisa**

Dia da semana	Quantidade de publicações
Domingo	141
Segunda-feira	296
Terça-feira	293
Quarta-feira	272
Quinta-feira	293
Sexta-feira	246
Sábado	88
<b>Total</b>	<b>1.629</b>

Fonte: autoria própria

2 - [http://saude.empauta.com/e2/standard/noticia/mostra\\_noticia\\_e2.php?cod\\_noticia=1807191532031960003](http://saude.empauta.com/e2/standard/noticia/mostra_noticia_e2.php?cod_noticia=1807191532031960003)

3 - [http://saude.empauta.com/e2/standard/noticia/mostra\\_noticia\\_e2.php?cod\\_noticia=1807201532100903010](http://saude.empauta.com/e2/standard/noticia/mostra_noticia_e2.php?cod_noticia=1807201532100903010)



## 4.2 – Distribuição por veículos de comunicação, tipo de mídia (impresso e online) e abrangência (regional ou nacional)

Foram analisados os veículos de comunicação que mais publicaram matérias no escopo de Anvisa, o tipo da mídia (se eram veículos impressos ou online) e a sua abrangência (regional ou nacional). Dentre os que mais publicaram, estão G1 - Globo (94), R7 (62), Terra Notícias (61), Uol Notícias (57), O Globo Online (48), Exame.com (39), Folha.com (38), IstoÉ Online (34), IstoÉ Dinheiro Online (33) e Gazeta do Povo - Online (32). Todos os 10 veículos são online. Os jornais impressos que mais veicularam textos sobre a Anvisa foram Folha de S. Paulo (28) e A Tribuna (28), ocupando as 13ª e 14ª posições, respectivamente.

**Quadro 4- Veículos de comunicação mais frequentes na amostra**

<b>Veículos que mais publicaram</b>	<b>Quantidade de textos</b>
G1 - Globo	94
R7	62
Terra Notícias	61
Uol Notícias	57
O Globo Online	48
Exame.com	39
Folha.com	38
IstoÉ Online	34
IstoÉ Dinheiro Online	33
Gazeta do Povo - Online	32
O Diário de Maringá - Últimas Notícias	30
correiobrasiliense.com.br	30
Folha de S. Paulo	28
A Tribuna	28

**Fonte: Autoria própria**

Sobre o tipo de mídia, 1.219 textos são de veículos online (75% do total) e 410 de jornais impressos (25% do total). Ao todo, 148 veículos de comunicação distintos publicaram textos sobre a Anvisa (91 online / 57 impresso), entre meios de comunicação nacionais e regionais.

#### CONSIDERAÇÕES:

A predominância de veículos online e de publicações nesse meio é característica da era digital, marcada por um cenário de superabundância de informações e de canais, além do baixo custo de produção. Tal revolução tecnológica afetou, como nunca antes, o jornalismo e a comunicação, de forma profunda, radical e abrangente, considerada a maior revolução nos meios de produção, registro, armazenamento, processamento e transmissão da informação, em toda a história (Kucinski, 2018).

#### 4.2.1 – Abrangência

Quando analisada a abrangência desses meios de comunicação (regional ou nacional), observa-se que 738 textos foram publicados em veículos nacionais distintos (45,3%) e 891 naqueles regionais (54,7%). Já as regiões Nordeste (271) e Sudeste (260) foram as que mais publicaram textos sobre a Anvisa; a Região Centro-Oeste é a que possui menos publicações (79).

**Quadro 5 - Frequência do conteúdo coletado proveniente de veículos de comunicação da Região Nordeste**

**Região Nordeste**

**Total: 260**

<b>Regulamentação, Registro e Autorizações</b>	<b>153</b>
Agrotóxicos	10
Alimentos	12
Articulação política/institucional	3
Cosméticos	5
Laboratórios analíticos	1
Medicamentos e Farmacopeia	61
Outros	6
Portos, aeroportos e fronteiras	7
Produtos para a saúde	17
Saneantes	3
Sangue, tecido, células e órgãos	1
Serviços de saúde	3
Suplementos	20
Tabaco	2
Vacinas	2
<b>Fiscalização e Monitoramento</b>	<b>83</b>
Agrotóxicos	3
Alimentos	20
Articulação política/institucional	1
Cosméticos	8
Medicamentos e Farmacopeia	18
Portos, aeroportos e fronteiras	16
Produtos para a saúde	7
Saneantes	1
Sangue, tecido, células e órgãos	5
Serviços de saúde	1
Suplementos	2
Tabaco	1

<b>Sistema Nacional de Vigilância Sanitária</b>	<b>16</b>
Agrotóxicos	2
Alimentos	3
Articulação política/institucional	2
Medicamentos e Farmacopeia	2
Portos, aeroportos e fronteiras	1
Produtos para a saúde	1
Saneantes	3
Serviços de saúde	2
<b>Articulação política/institucional</b>	<b>11</b>
Alimentos	1
Articulação política/institucional	9
Outros	1
<b>Educação e pesquisa</b>	<b>8</b>
Agrotóxicos	2
Articulação política/institucional	3
Medicamentos e Farmacopeia	1
Sangue, tecido, células e órgãos	1
Serviços de saúde	1

**Fonte: autoria própria**

**Quadro 6 - Frequência do conteúdo coletado proveniente de veículos de comunicação da Região Sudeste**

**Região Sudeste** **Total: 260**

<b>Regulamentação, Registro e Autorizações</b>	<b>142</b>
Agrotóxicos	5
Alimentos	10
Cosméticos	8
Laboratórios analíticos	6
Medicamentos e Farmacopeia	53
Outros	4
Portos, aeroportos e fronteiras	2
Produtos para a saúde	11
Saneantes	2
Serviços de saúde	9
Suplementos	20
Tabaco	5
Vacinas	7
<b>Fiscalização e Monitoramento</b>	<b>91</b>
Agrotóxicos	3
Alimentos	9
Cosméticos	14
Laboratórios analíticos	2
Medicamentos e Farmacopeia	17
Portos, aeroportos e fronteiras	22
Produtos para a saúde	14
Saneantes	4
Sangue, tecido, células e órgãos	1
Serviços de saúde	3
Suplementos	1
Tabaco	1

<b>Articulação política/ institucional</b>	<b>10</b>
Articulação política/ institucional	10
<b>Sistema Nacional de Vigilância Sanitária</b>	<b>10</b>
Agrotóxicos	2
Alimentos	2
Medicamentos e Farmacopeia	1
Produtos para a saúde	1
Saneantes	2
Vacinas	2
<b>Educação e pesquisa</b>	<b>7</b>
Agrotóxicos	1
Alimentos	1
Articulação política/ institucional	3
Medicamentos e Farmacopeia	1
Portos, aeroportos e fronteiras	1

Fonte: autoria própria

**Quadro 7 - Frequência do conteúdo coletado proveniente de veículos de comunicação da Região Sul**

**Região Sul** **Total: 198**

<b>Regulamentação, Registro e Autorizações</b>	<b>110</b>
Agrotóxicos	15
Alimentos	17
Articulação política/ institucional	3
Cosméticos	4
Laboratórios analíticos	1
Medicamentos e Farmacopeia	29
Outros	7
Portos, aeroportos e fronteiras	3
Produtos para a saúde	6
Saneantes	2
Sangue, tecido, células e órgãos	1
Serviços de saúde	4
Suplementos	12
Tabaco	2
Vacinas	4
<b>Fiscalização e Monitoramento</b>	<b>59</b>
Agrotóxicos	8
Alimentos	7
Articulação política/ institucional	1
Cosméticos	9
Medicamentos e Farmacopeia	11
Portos, aeroportos e fronteiras	8
Produtos para a saúde	5
Saneantes	7
Sangue, tecido, células e órgãos	2
Vacinas	1

<b>Articulação política/ institucional</b>	<b>13</b>
Articulação política/ institucional	13
<b>Sistema Nacional de Vigilância Sanitária</b>	<b>9</b>
Alimentos	1
Articulação política/ institucional	2
Cosméticos	1
Medicamentos e Farmacopeia	2
Portos, aeroportos e fronteiras	3
<b>Educação e pesquisa</b>	<b>7</b>
Alimentos	1
Articulação política/ institucional	2
Cosméticos	1
Portos, aeroportos e fronteiras	1
Sangue, tecido, células e órgãos	2

Fonte: autoria própria

**Quadro 8 - Frequência do conteúdo coletado proveniente de veículos de comunicação da Região Norte**

**Região Norte**

**Total: 83**

<b>Regulamentação, Registro e Autorizações</b>	<b>51</b>
Agrotóxicos	1
Alimentos	7
Medicamentos e Farmacopeia	24
Produtos para a saúde	9
Sangue, tecido, células e órgãos	1
Serviços de saúde	3
Suplementos	6
<b>Fiscalização e Monitoramento</b>	<b>24</b>
Articulação política/ institucional	3
Cosméticos	5
Medicamentos e Farmacopeia	7
Portos, aeroportos e fronteiras	6
Produtos para a saúde	3

<b>Sistema Nacional de Vigilância Sanitária</b>	<b>5</b>
Portos, aeroportos e fronteiras	1
Serviços de saúde	1
Vacinas	3
<b>Educação e pesquisa</b>	<b>2</b>
Alimentos	1
Vacinas	1
<b>Outros</b>	<b>1</b>
Portos, aeroportos e fronteiras	1

**Fonte: autoria própria**

**Quadro 9 – Frequência do conteúdo coletado proveniente de veículos de comunicação da Região Centro-Oeste**

**Região Centro-Oeste**

**Total: 79**

<b>Regulamentação, Registro e Autorizações</b>	<b>50</b>
Agrotóxicos	2
Alimentos	2
Cosméticos	1
Medicamentos e Farmacopeia	22
Outros	3
Portos, aeroportos e fronteiras	1
Produtos para a saúde	6
Serviços de saúde	3
Suplementos	8
Vacinas	2
<b>Fiscalização e Monitoramento</b>	<b>24</b>
Agrotóxicos	3
Alimentos	3
Cosméticos	6
Medicamentos e Farmacopeia	4
Portos, aeroportos e fronteiras	5
Produtos para a saúde	2
Sangue, tecido, células e órgãos	1

<b>Articulação política/ institucional</b>	<b>4</b>
Articulação política/ institucional	4
<b>Sistema Nacional de Vigilância Sanitária</b>	<b>1</b>
Vacinas	1

**Fonte: autoria própria**

### Quadro 10 - Frequência do conteúdo coletado proveniente de veículos de abrangência nacional

**Veículos Nacionais** **Total: 738**

Regulamentação, Registro e Autorizações	443
Agrotóxicos	44
Alimentos	40
Articulação política/ institucional	6
Cosméticos	22
Laboratórios analíticos	2
Medicamentos e Farmacopeia	127
Outros	15
Portos, aeroportos e fronteiras	9
Produtos para a saúde	80
Saneantes	7
Sangue, tecido, células e órgãos	5
Serviços de saúde	26
Suplementos	41
Tabaco	12
Vacinas	7
Fiscalização e Monitoramento	221
Agrotóxicos	32
Alimentos	26
Articulação política/ institucional	2
Cosméticos	35
Medicamentos e Farmacopeia	44
Portos, aeroportos e fronteiras	25
Produtos para a saúde	30
Saneantes	2
Sangue, tecido, células e órgãos	11
Serviços de saúde	3
Suplementos	4
Tabaco	3
Vacinas	4

Articulação política/ institucional	35
Articulação política/ institucional	33
Medicamentos e Farmacopeia	2
Sistema Nacional de Vigilância Sanitária	20
Alimentos	3
Medicamentos e Farmacopeia	5
Outros	1
Portos, aeroportos e fronteiras	1
Produtos para a saúde	2
Serviços de saúde	6
Vacinas	2
Educação e pesquisa	16
Alimentos	4
Articulação política/ institucional	8
Portos, aeroportos e fronteiras	1
Sangue, tecido, células e órgãos	1
Serviços de saúde	2
Outros	3
Medicamentos e Farmacopeia	1
Outros	1
Tabaco	1

Fonte: autoria própria





## OBSERVAÇÃO:

Algumas tendências na cobertura jornalística foram observadas, como a replicação de conteúdo produzido entre os meios de comunicação, na íntegra ou parcialmente, a partir dos títulos. Os 1.629 textos dividem-se em 1.073 títulos diferentes (65,9%). 189 (11,6% do total) títulos repetem-se, ao menos, em duas publicações; 20 títulos apresentam entre 10 e 31 repetições; e os 20 primeiros títulos mais repetidos somam 294 replicações, representando 27,4% do total.

**Quadro 11 - Cinco Títulos de textos que aparecem com maior frequência na amostra**

<b>Título</b>	<b>quantidade</b>
Anvisa suspende venda e uso de lotes de descongestionante nasal	31
Anvisa cria regras para suplementos alimentares	22
Anvisa proíbe venda de lentes de contato coloridas	19
40 anos após 1º bebê de proveta, meta agora é reduzir nascimento de gêmeos	19
Anvisa autoriza venda de novos genéricos para HIV e pressão alta	18

### 4.3 – Distribuição por gênero jornalístico

Acerca dos gêneros jornalísticos, foram identificadas 607 notícias, 536 reportagens, 336 Notas, 68 textos opinativos, 45 informes publicitários e 37 entrevistas. A categoria informe publicitário foi incluída após terem sido observados textos com estas características, não prevista inicialmente no formulário de análise de conteúdo.

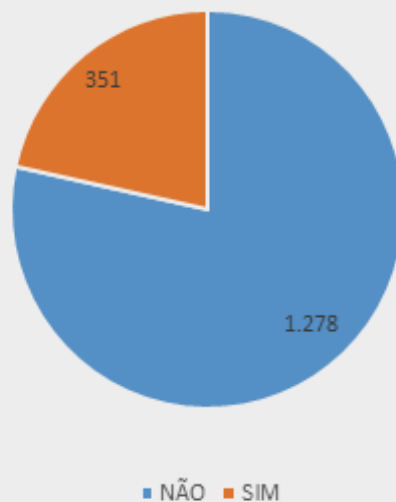
Em seis dos 68 textos opinativos que têm foco na Anvisa, ela não é fonte. São publicações sobre agrotóxicos (4) e medicamentos (2). O Globo, O Globo Online, Brasil 247 e A Gazeta publicaram artigo assinado por José Agenor Álvares da Silva (ex-ministro da Saúde) e Danilo Molina (pós-graduado em Gestão Pública para Vigilância Sanitária), com os títulos “A nossa saúde ou o lucro?” e “A nossa saúde ou o lucro do agronegócio?”. O outro texto opinativo é do jornal Correio Braziliense e do site CorreioBraziliense.com.br, sob título “Anvisa”, da Coluna Visto, Lido e Ouvido, conforme trecho abaixo:

Quem tem saúde não faz ideia de como é desesperador não confiar na Anvisa, no que tange à importação de medicamentos, garantindo qualidade, eficácia e segurança. Duas instituições que manifestaram preocupação com esse assunto foram o Centro Infantil Boldrini e a Coordenadoria do Grupo Brasileiro de Tratamento da Leucemia Linfoblástica Aguda em Crianças, com sede em Campinas, São Paulo.

Dez textos opinativos repetem-se, ao menos duas vezes, em veículos de comunicação distintos. Ao todo, somam 27 publicações, que representam 39,7% do total.

### 4.4 – Anvisa no título dos textos

Os títulos dos textos, que representam espaço privilegiado e de destaque para determinado assunto, foram analisados quanto à presença do nome Anvisa. Assim, embora a coleta de dados tenha sido realizada a partir da recuperação da palavra Anvisa nos textos, o referido termo está presente em apenas 351 dos 1.629 títulos dos textos analisados, o que significa, 21,5% do total. Ou seja, a grande maioria – 1.278 (78,5% do total) – não faz menção à Agência neste espaço jornalístico.

**Gráfico 2- Número de textos contendo a palavra ANVISA no título**

**Fonte: autoria própria**

Seguindo a tendência da distribuição de veículos por tipo de mídia, apontada anteriormente, os títulos que comportam a palavra Anvisa são majoritariamente de veículos de comunicação online, totalizando 306 contra 45 de veículos impressos. A mesma lógica se verifica mesmo entre os 1.278 títulos que não citam a Anvisa (913 online / 365 impresso).

Interessante observar que dentre as 351 publicações que possuem a palavra Anvisa no título, 54 delas não têm a Agência como foco principal do texto.

#### 4.5 – Tendência dos títulos

Ainda em relação aos títulos, optou-se por analisar de que forma eles se posicionam quanto aos textos que trazem a palavra Anvisa em seu conteúdo, ou seja, buscou-se saber se são títulos negativos, positivos ou neutros. O que restou evidente é que, na grande maioria dos casos, prevaleceu a lógica da neutralidade.

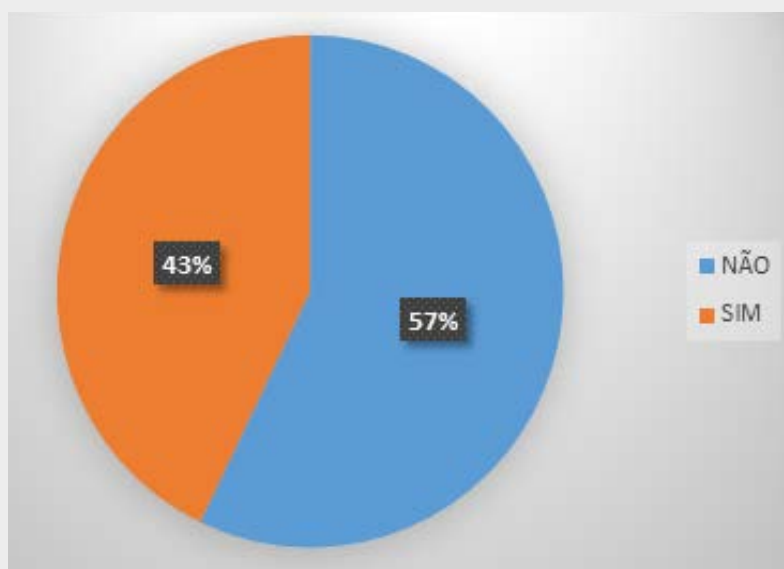
**Quadro 12 - Posicionamento dos títulos dos textos incluídos na amostra**

<b>Título Positivo, Negativo ou Neutro</b>	<b>Quantidade</b>
Negativo	7
Neutro	1.621
Positivo	1
<b>Total</b>	<b>1.629</b>

#### 4.6 – Anvisa como fonte do texto

No meio jornalístico, conforme apontam Duarte e Fonseca Jr (2018), as fontes ganham relevância por transmitirem a visão da instituição em que atuam, compartilhando, com os jornalistas, a produção dos efeitos sociais de determinados assuntos (CHAPARRO, 1996). Observou-se, porém, que a Anvisa é fonte da publicação em apenas 698 (42,84%) do total de 1.629 textos que a citam, contra 931 textos em que a agência não é fonte.

**Gráfico 3- Frequência da Anvisa como fonte dos textos**



Fonte: autoria própria

#### 4.7 – Foco do texto na Anvisa

Tal qual ocorre com a categoria anterior (Anvisa como fonte do texto), a agência só é o principal foco dos textos em que é citada em 452 dos 1.629, ou seja, em 27,74% deles. Para os demais 1.177 textos, o foco da publicação é sempre outro que não a agência. Pode-se perceber que em grande parte isso ocorre pelo fato de a Agência apenas ser mencionada devido as suas regras em textos que versam sobre assuntos diversos.

#### 4.8 – Quem fala além da Anvisa

Quando se analisam os sujeitos que dão voz aos textos investigados, percebe-se que os majoritários são aqueles ligados a alguma instância de governo, com 695 registros. Em seguida, as vozes mais recorrentes são as da ciência, com 372 ocorrências, e as do setor privado, com 356. Os profissionais da saúde aparecem com 355. Observe-se que a soma dos totais dará mais de 1.629 tendo em vista que, por vezes, várias vozes aparecem em um mesmo texto.

**Quadro 13. Outras fontes dos textos jornalísticos no período de jan a dez/18,**

<b>Fonte</b>	<b>N</b>
Governo	695
Ciência	372
Setor Privado	356
Profissionais da Saúde	355
População e Movimentos Sociais	273
Conselhos Profissionais	110
Outros	61
Mídia	27
<b>Total Geral</b>	<b>2.249</b>

**Fonte: autoria própria**

## OBSERVAÇÃO:

Como Governo, entende-se órgãos, entidades ou servidores públicos no exercício da função, em textos que citam explicitamente sua ligação ao setor público. Já quanto a Profissionais de saúde, compreende-se médico, enfermeiro, farmacêutico, odontólogo, veterinário, químico, assistente social, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, biólogo, biomédico, fonoaudiólogo, profissional da saúde coletiva, técnico em saúde, ACS). Do Setor Privado, fazem parte empresas e indústrias, e, quanto à Ciência, consideram-se universidades, centros de pesquisa, pesquisadores, cientistas, professores universitários, publicações científicas.

### 4.9 – Outras fontes

A grande maioria dos textos recorre a outras fontes para falar sobre temas e assuntos ligados à ação da Anvisa. Isso foi verificado em 1.129 textos, contra 500 em que não se verificaram outras fontes.

### 4.10 – Temas de atuação da Anvisa

A Anvisa foi notícia no período analisado predominantemente para as ações relacionadas à regulamentação, registro e autorizações, (58,2%), seguidas de textos sobre fiscalização e monitoramento (30,8%). Há pouco espaço para textos relacionados à articulação política e institucional (4,4%), ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (3,7%) e à Educação e Pesquisa (2,4%) ou outros temas (0,5% da amostra). O que é incluído na agenda dos meios de comunicação corresponde a um conjunto de valores-notícia que auxiliam os profissionais de comunicação a avaliar o potencial de algo ganhar as páginas do jornal (HOLFELDT, 2015). Considerando-se que a Anvisa é notoriamente mais conhecida para os temas de regulamentação e fiscalização, este resultado não surpreende. Cabe compreender então, sob que perspectivas esses temas foram pautados.

**Gráfico 4- Distribuição dos textos conforme TEMA da Anvisa**

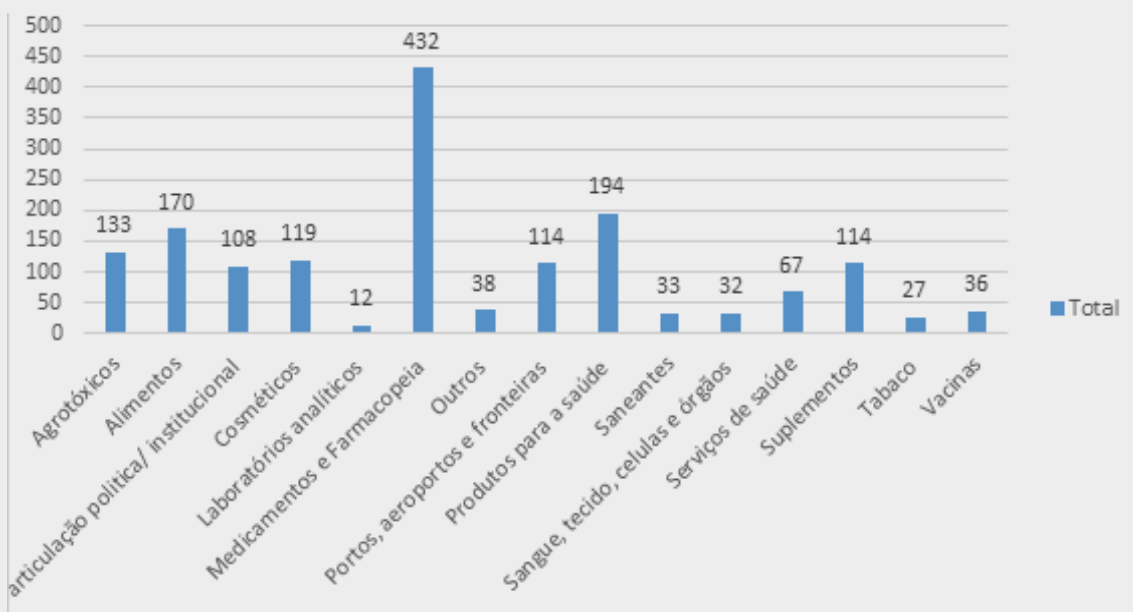


Fonte: autoria própria

#### 4.11 – Assuntos sobre atuação da Anvisa

Acerca dos assuntos que se relacionam à atuação da Anvisa, estes apresentaram-se da seguinte forma, nos textos, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5 - Distribuição dos textos conforme assunto**



Fonte: autoria própria

## 4.12 -Relação entre os temas e assuntos

**Quadro 14 - Distribuição de assuntos tratados pela imprensa, quando o tema é Regulamentação, registros e autorizações**

<b>Tema:</b>	<b>Regulamentação, Registro e Autorizações</b>
<b>Assuntos:</b>	
Medicamentos e Farmacopeia	316
Produtos para a saúde	129
Suplementos	107
Alimentos	88
Agrotóxicos	77
Serviços de saúde	48
Cosméticos	40
Outros	35
Vacinas	22
Portos, aeroportos e fronteiras	22
Tabaco	21
Saneantes	14
Articulação política/ institucional	12
Laboratórios analíticos	10
Sangue, tecido, células e órgãos	8
<b>Total</b>	<b>949</b>

Fonte: autoria própria



**Quadro 15 - Distribuição de assuntos tratados pela imprensa, quando o tema é Fiscalização e Monitoramento**

<b>Temas:</b>	<b>Fiscalização e Monitoramento</b>
<b>Assuntos:</b>	
Medicamentos e Farmacopeia	101
Portos, aeroportos e fronteiras	82
Cosméticos	77
Alimentos	65
Produtos para a saúde	61
Agrotóxicos	49
Sangue, tecido, células e órgãos	20
Saneantes	14
Articulação política/ institucional	7
Suplementos	7
Serviços de saúde	7
Vacinas	5
Tabaco	5
Laboratórios analíticos	2
<b>Total</b>	<b>502</b>

Fonte: autoria própria

**Quadro 16 - Distribuição de assuntos tratados pela imprensa, quando o tema é Sistema Nacional de Vigilância Sanitária**

<b>Temas</b>	<b>Sistema Nacional de Vigilância Sanitária</b>
<b>Assunto:</b>	
Medicamentos e Farmacopeia	10
Serviços de saúde	9
Alimentos	9
Vacinas	8
Portos, aeroportos e fronteiras	6
Saneantes	5
Articulação política/ institucional	4
Produtos para a saúde	4
Agrotóxicos	4
Cosméticos	1
Outros	1
<b>Total</b>	<b>61</b>

Fonte: autoria própria

**Quadro 17 - Distribuição de assuntos tratados pela imprensa, quando o tema é Educação e Pesquisa**

<b>Temas</b>	<b>Educação e pesquisa</b>
<b>Assuntos:</b>	
Articulação política/ institucional	16
Alimentos	7
Sangue, tecido, células e órgãos	4
Portos, aeroportos e fronteiras	3
Serviços de saúde	3
Agrotóxicos	3
Medicamentos e Farmacopeia	2
Vacinas	1
Cosméticos	1
<b>Total</b>	<b>40</b>

Fonte: autoria própria

**Quadro 18 - Distribuição de assuntos tratados pela imprensa, quando o tema é Articulação política/institucional**

<b>Temas:</b>	<b>Articulação política/ institucional</b>
<b>Assuntos:</b>	
Articulação política/ institucional	69
Medicamentos e Farmacopeia	2
Outros	1
Alimentos	1
<b>Total</b>	<b>73</b>

Fonte: autoria própria

**Quadro 19 - Distribuição de assuntos tratados pela imprensa, para outros temas**

<b>Temas:</b>	<b>Outros</b>
<b>Assuntos:</b>	
Tabaco	1
Portos, aeroportos e fronteiras	1
Medicamentos e Farmacopeia	1
Outros	1
<b>Total</b>	<b>4</b>

Fonte: autoria própria

#### 4.13 – Relação Gênero Jornalístico e Temas de atuação da Anvisa

Foram cruzadas as informações sobre os gêneros jornalísticos (item 3.4) e os temas de atuação da Anvisa (item 3.2). Assim, tem-se que as publicações foram distribuídas conforme o quadro a seguir:

**Quadro 20 – Frequência dos assuntos conforme gênero jornalístico**

Gênero Jornalísticos		Quantidade
<b>Notícia</b>	<b>607</b>	
Articulação política / institucional	32	
Educação e pesquisa	15	
Fiscalização e Monitoramento	198	
Outros	2	
Regulamentação, Registro e Autorizações	327	
Sistema Nacional de Vigilância Sanitária	33	
<b>Reportagem</b>	<b>536</b>	
Articulação política / institucional	24	
Educação e pesquisa	14	
Fiscalização e Monitoramento	122	
Outros	2	
Regulamentação, Registro e Autorizações	358	
Sistema Nacional de Vigilância Sanitária	16	
<b>Nota</b>	<b>336</b>	
Articulação política / institucional	8	
Educação e pesquisa	5	
Fiscalização e Monitoramento	163	
Regulamentação, Registro e Autorizações	148	
Sistema Nacional de Vigilância Sanitária	12	
<b>Opinião</b>	<b>68</b>	
Articulação política / institucional	3	
Educação e pesquisa	6	
Fiscalização e Monitoramento	17	
Regulamentação, Registro e Autorizações	42	
<b>Informe publicitário</b>	<b>45</b>	
Articulação política / institucional	1	
Fiscalização e Monitoramento	1	
Regulamentação, Registro e Autorizações	43	
<b>Entrevista</b>	<b>37</b>	
Articulação política / institucional	5	
Fiscalização e Monitoramento	1	
Regulamentação, Registro e Autorizações	31	
<b>Total</b>		<b>1.629</b>

Fonte: autoria própria

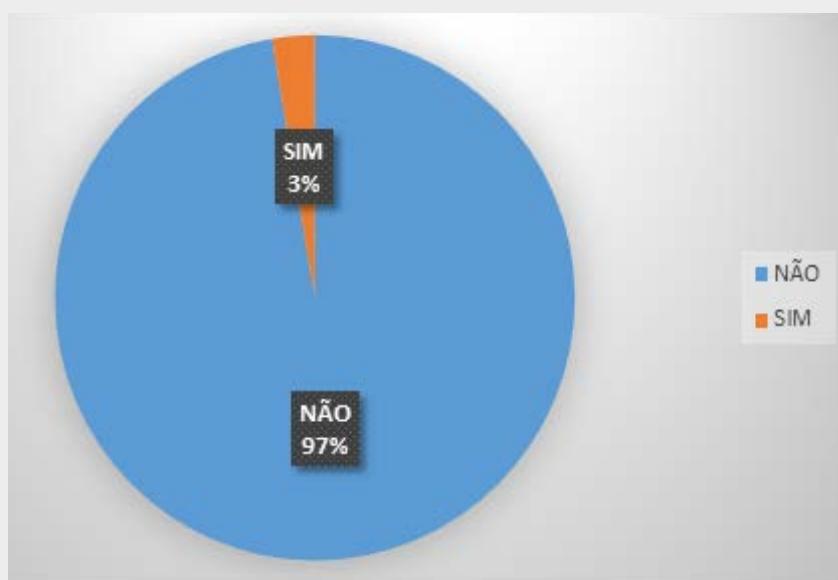
#### 4.14 – Uso de personagens nos textos

Analisou-se o uso de personagens por parte da imprensa em relação aos textos investigados. Note-se que, segundo Sodré e Ferrari (1986), a utilização de personagens é uma tentativa de se humanizar o texto jornalístico, trazendo não apenas a possibilidade de se ilustrar o tema abordado como fornecer mais detalhes e contextos sobre a informação. Mesmo considerando-se a importância desse recurso, apenas 334 publicações o utilizaram.

#### 4.15 – Menção ao Sistema Único de Saúde (SUS)

Percebe-se uma clara dissociação das atividades da Anvisa em relação ao Sistema Único de Saúde, ainda que a agência seja parte integrantes dele. Tanto é que apenas 43 textos, dos 1.629, fazem menção explícita ao Sistema Único de Saúde (SUS):

**Gráfico 6 – Distribuição de textos com menção ao SUS**



**Fonte: autoria própria**

#### 4.16 – Responsabilização da Anvisa

Já que no que diz respeito à responsabilização da Anvisa nos textos analisados, percebe-se um certo equilíbrio entre aqueles que o fizeram e os que não. Uma ligeira maioria (824 textos) atribui à agência a responsabilidade pelo conteúdo abordado, contra 805 que não o fazem.

#### 4.17 – Referência à Vigilância de Saúde local:

Percebe-se, com a análise desse aspecto, que as instâncias locais de vigilância sanitária (sejam dos estados, sejam dos municípios) poucas vezes são citadas como referência sobre o assunto.

<b>Cita a Vigilância de Saúde (VISA) local</b>	
<b>NÃO</b>	<b>1.552</b>
<b>SIM</b>	<b>77</b>
<b>Total</b>	<b>1.629</b>

## 5 - Considerações

O estudo mostra que, dos 1.629 textos analisados ao longo de 2018, os meses de julho e agosto foram aqueles com maior número de registro. Em parte, conforme exibido na seção de resultados, o fenômeno se explica pela atenção às denúncias referentes ao caso do chamado “Dr. Bumbum”, de quem uma paciente teria morrido em decorrência de procedimento estético com uso da substância PMMA. A morte e a subsequente prisão do médico mantiveram a imprensa atuante neste assunto, com diversas matérias citando a Anvisa. Ainda com relação à distribuição temporal dos textos, é notável a predileção pela publicação em dias úteis, com registros bastante superiores aos encontrados nos fins de semana.

O estudo também aponta a força dos meios digitais de comunicação, que se mostraram majoritários em relação à publicação dos textos objeto que foram da pesquisa. Em relação às regiões do país em que os veículos de comunicação se dividem, destaque para as regiões Nordeste e Sudeste que, respectivamente, produziram a maior quantidade dos textos analisados. E os veículos de abrangência regional se sobrepuseram àqueles de abrangência nacional: 54,7% contra 45,3%.

Em todas as regiões, nota-se o tema Regulação, Registro e Autorizações como aquele prevalente em relação aos demais investigados. Por consequência, na média nacional o mesmo fenômeno se verifica. Quanto aos gêneros jornalísticos dos textos, as categorias Notícia e Reportagem, respectivamente, mantiveram-se consideravelmente acima das demais.

Já em relação aos assuntos abordados nos textos, a maioria trata de Medicamentos e Farmacopeica, seguido, respectivamente, por: Produtos para a Saúde, Alimentos e Agrotóxicos.

Embora citada em todos os textos analisados, a Anvisa não ocupa lugar em seus títulos, aparecendo em apenas 21,5% deles. Tais títulos, inclusive, optam pela neutralidade quando abordam os assuntos, não se identificando registros significativos de títulos mais tendenciosos (positivos ou negativos). Dos 1.629 textos, 1.621 expunham títulos considerados neutros.

Curioso observar que, embora citada em todos os textos, a Anvisa é fonte apenas em 42,84% deles. E ainda em menor escala é foco dos textos estudados (o foi em apenas 27,74%). Em todos os textos, outras vozes aparecem com frequência além da da Anvisa. Em especial, são aquelas do Governo, Profissionais de Saúde e do Setor Privado, à frente, respectivamente, das vozes da População e dos Movimentos Sociais e das da Ciência (esta, em menor grau).

Percebe-se que apenas a menor parte dos textos (334) se vale do uso de personagens na construção de suas narrativas. E também, uma mínima parte deles (43) faz menção ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Um equilíbrio pode ser observado em relação à responsabilização da Anvisa sobre os assuntos abordados nos textos. Enquanto 824 textos a responsabilizam, 805 não o fazem. Porém, quando se trata de se referir às instâncias locais de vigilância sanitária (VISAs estaduais/municipais), apenas 77 textos o fazem, contra 1.552 que não.

Em relação aos assuntos e temas mais apresentados pela imprensa, cabe ao gestor verificar se o retrato obtido com a pesquisa corresponde com as prioridades da gestão para incidência na imprensa. Em caso negativo, sugere-se a produção de pautas positivas em torno dos temas que obtiveram menor visibilidade no período analisado.

Recomenda-se que a Anvisa se aproxime mais da imprensa, em especial, das agências de notícias para garantir sua voz nos textos cujo tema traz relação com as suas áreas de atuação. A partir das repetições nos títulos coletados, é possível perceber um possível uso de agências de notícias e outros replicadores de conteúdo, e seu potencial de difusão e capilarização da informação.

Cabe destacar que é necessário um reforço da Anvisa em apresentar-se como órgão do Sistema Único de Saúde. Na amostra analisada, é perceptível que esta relação não é direta nem explicitada na maior parte dos textos. Uma vez que uma das responsáveis pela criação dos sentidos sobre o Sistema Único de Saúde é a imprensa, é fundamental que órgãos que tem espaço midiático e produz pautas com relação direta com o cotidiano dos cidadãos seja reconhecido por estes, por meio da imprensa, como um órgão que também faz parte do sistema público de saúde.

Os dados foram coletados em amostra de textos específica, não podendo ser generalizados a outros órgãos da administração pública nem a outros períodos de análise, mas sugerem tendências da cobertura que podem orientar a tomada de decisão dos gestores da comunicação da Anvisa.

O estudo é importante não só para a área da Comunicação em Saúde, mas também para a Saúde coletiva e é base para investigações comparativas com outros períodos de análise e amostras. A partir dele, pode-se avançar também em investigações específicas sobre outras mídias, como as redes sociais online da Anvisa e também análises que contemplem os discursos dos profissionais de comunicação do órgão. Os dados apresentados neste relatório serão desdobrados em outras análises e apresentados à comunidade acadêmica, por meio de artigos científicos e apresentações em congressos nacionais e internacionais. Além disso, será produzido também um material em formato de divulgação científica para apresentar os resultados em linguagem acessível e de fácil compreensão ao usuário do SUS.

## **6 - Equipe:**

### **Assessoria de Comunicação da Fiocruz Brasília Observatório Saúde na Mídia - Regional DF**

· Pesquisadores responsáveis:

**Nayane Taniguchi Cunha,**

**Mariella de Oliveira-Costa**

**Wagner Vasconcelos**

· Apoio à coleta e síntese de dados:

**Italo Maximiliano Freitas**

**Carolina Magalhaes de Souza Silva** (estagiários de Saúde Coletiva/UnB), **Rianna Moraes** (residente em Saúde Coletiva Escola Superior de Ciências da Saúde do DF)

**Janayna Maia** (equipe ASCOM Fiocruz Brasília)

**Carlos Sarina** (projeto gráfico - equipe ASCOM Fiocruz Brasília)

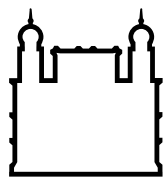


## 7- Referências bibliográficas

- ARAÚJO, I.; CARDOSO, J. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- BARROS-FILHO C; BERTOLOZZI pl. Ética na comunicação: da informação ao receptor. São Paulo: Nodurna, 1995.
- BUARQUE, C. Prefácio à 1ª edição. In: DUARTE, J. (org.) Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 5ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2018. p. XIV - XVI.
- DUARTE, J., FONSECA JÚNIOR, W. Relacionamento Fonte/Jornalista. In: DUARTE, J. (org.) Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 5ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2018. p.323-337.
- FERRARI AP., MOURA, DO. Consumo, cidadania e direito à saúde. A imprensa e o cidadão quando o assunto é o risco sanitário. Interin [en linea]. 2009, 8(2), [fecha de Consulta 27 de Agosto de 2019]. ISSN: . Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504450761002>
- HOHLFELDT, A. Hipóteses contemporâneas da pesquisa em comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. 15. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015. p. 187- 240
- KUCINSKI, B. Prefácio à 5ª edição. In: DUARTE, J. (org.) Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 5ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2018. P.XI-XII.
- LANGBECKER A, et al. A cobertura jornalística sobre temas de interesse para a Saúde Coletiva brasileira: uma revisão de literatura\*\* O presente artigo é resultado da tese de doutorado do primeiro autor, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2019, v. 23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.180095>> . Acesso em maio de 2019.
- LOPES, O. Glossário. In: DUARTE, J. (org.) Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 5ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2018. p. 457-464.
- MACHADO, I. Percepções sobre o SUS: o que a mídia mostra e o revelado em pesquisa. In: Saúde e Jornalismo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2014, p. 235-250.
- MACHADO IB; SACRAMENTO I. Percepções sobre o SUS: o que a mídia mostra e o relevado em pesquisa. In: LENER, Katia; SACRAMENTO, Igor (Org.). Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas. Fiocruz, 2014. p.235-250.
- MORAES R, OLIVEIRA-COSTA MS, MENDONÇA AVM. De que saúde pública estamos falando? Um olhar sobre os discursos jornalísticos no Correio Braziliense em 2016. Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación. v. 14, n. 27 2017. Disponível em <https://saudenamidia.icict.fiocruz.br/moraes-r-oliveira-costa-ms-mendon%C3%A7a-avm-de-que-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica-estamos-falando-um-olhar-sobre-os> . Acesso em 13 ago 2019.
- MONTEIRO, G. A notícia institucional. In: DUARTE, J. (org.) Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 5ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2018. p.117-136.
- PESSONI, A. Comunicação para a saúde: estado da arte da produção norte-americana. Comunicação e Inovação. Vol. 8. N.14. p. 61-64, 2007
- PITTA, A. M. R. Interrogando os campos da Saúde e da Comunicação: notas para o debate. In: PITTA, A. M. R. (Org.). Saúde e comunicação: visibilidades e silêncios. Hucitec: São Paulo, 1995.
- SCHIAVO, R. Health Communication, from theory to practice. 2 ed. São Francisco, CA: Jossey Bass, 2014.
- SILVA GM e RASERA EF. A desqualificação do SUS na Folha de São Paulo: construção discursiva de gestores e usuários. Psico, v 44,p82-91 jan-MAR 2013. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/10659> 01 mai. 2013.
- SODRÉ M, FERRARI MH. Técnica de reportagem. São Paulo: Summus, 1986







Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**

**Brasília**